

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TELEVISÃO E CONVERGÊNCIA DIGITAL**

**VIVIAN R. JORGE**

**CIDADANIA COMUNICATIVA E CONVERGÊNCIA DIGITAL: UM ESTUDO  
TRANSMETODOLÓGICO DO PORTAL NOVASUR CHILE**

**Porto Alegre**

**2017**

VIVIAN R. JORGE

Cidadania Comunicativa e convergência digital: um estudo  
transmetodológico do portal Novasur Chile

Projeto de Pesquisa apresentado como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Especialista em Televisão e Convergência  
Digital, pelo Curso de Especialização em  
Televisão e Convergência Digital da  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos –  
UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Andres Kalikoske

Porto Alegre

2017

## SUMÁRIO

<b>1 Introdução.....</b>	<b>04</b>
<b>1.1 Apresentação.....</b>	<b>06</b>
<b>1.2 Objetivos.....</b>	<b>08</b>
<b>1.2.1 Objetivos específicos.....</b>	<b>08</b>
<b>1.3 Justificativa.....</b>	<b>08</b>
<b>2. Referencial Teórico.....</b>	<b>09</b>
<b>2.1 Cidadania.....</b>	<b>09</b>
<b>2.2 Cidadania Comunicativa e sua transformação na era digital.....</b>	<b>10</b>
<b>2.3 Transmetodologia.....</b>	<b>12</b>
<b>2.4 TV pública latino-americana.....</b>	<b>14</b>
<b>2.4.1 TV Conectada.....</b>	<b>17</b>
<b>3. Considerações Conclusivas.....</b>	<b>18</b>
<b>4. Referências Bibliográficas.....</b>	<b>20</b>

## **Resumo**

Este projeto tem por objetivo compreender a prática de cidadania comunicativa a partir de um estudo transmetodológico do portal digital Novasur Chile. Neste caso, o conceito de cidadania comunicativa insere-se nos processos metodológicos apresentados no portal, por meio dos desenhos educativos, jogos pedagógicos e interativos, e audiovisuais colaborativos enviados por crianças da América Latina. Articulando-se com o contexto transmetodológico o presente trabalho analisa quais ações comunicativas garantem a constituição de novos saberes e aprendizados a partir do portal, e sua relação as práticas de cidadania e a autonomia dos novos sujeitos ou educadores.

## **Palavras-chave**

Novasur Chile, Cidadania Comunicativa, Transmetodologia, Convergência Digital.

## **Resumén**

Este proyecto tiene por objetivo comprender la práctica de ciudadanía comunicativa a partir de un estudio transmetodológico del portal digital Novasur Chile. En este caso, el concepto de ciudadanía comunicativa se inserta en los procesos metodológicos presentados en el portal, a través de los dibujos educativos, juegos pedagógicos e interactivos, y audiovisuales colaborativos enviados por niños de América Latina. Se articula con el contexto transmetodológico el presente trabajo analiza cuáles acciones comunicativas garantizan la constitución de nuevos saberes y aprendizajes a partir del portal, y su relación a las prácticas de ciudadanía y la autonomía de los nuevos sujetos o educadores.

## **Palabras clave**

Novasur Chile, Ciudadanía Comunicativa, Transmetodología, Convergencia Digital.

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo está em constante transformação, com isso, nós. Hoje vivenciamos uma das maiores revoluções nas comunicações e indústrias de mídia. Novas telas, aparelhos e tecnologias são desenvolvidas ano-a-ano, modificando o mercado e os processos editoriais.

Quando imaginaríamos, que décadas atrás, com a chegada da televisão, o mundo da comunicação evoluiria. Ou mesmo, com o cinema, o rádio, a internet e as novas tecnologias, que proporcionaram no desenvolvimento social, novas formas de sociabilidade e possibilidades de comunicação e interação.

Conforme Burke (2003), nesse processo de desenvolvimento social, a televisão manteve seu papel de influenciadora do pensamento comum. Assim como, a Revolução Industrial, que com seu desenvolvimento, o tipo móvel de metal e a impressão mecânica de Gutenberg, também, se aperfeiçoam a partir dos avanços tecnológicos, marcando as revoluções sociais e econômicas da sociedade.

O autor explica, ainda, que as tecnologias de comunicação se tornaram ferramentas indispensáveis na geração de riqueza, no exercício do poder e na criação de códigos culturais na contemporaneidade, ocupando um lugar central entre as questões que surgem como prioritárias (BURKE, 2003).

Contudo, a comunicação e sua evolução, nos mostram que a vida tecnológica em sociedade se faz possível, através de suportes, plataformas, evoluções tecnológicas, práticas sociais compartilhadas, ou mesmo, via atores sociais. Relação esta, que permite o surgimento de novos meios e formas de interação e aprendizado.

Neste contexto, relacionamos com a Cidadania Comunicativa, a qual vem entender e desvendar as transformações e estratégias de interatividade com o cidadão, a partir da convergência digital.

A cidadania comunicativa insere-se como uma transformação nos valores (culturais e pessoais) dos sujeitos. Para Maldonado (2012), a noção de cidadania comunicativa precisa incorporar a sua compreensão, elementos conceituais das culturas subalternas populares, tanto em termos de concepções de poder quanto de diversidade cultural e favorecimento a fruição da vida, da inventividade e de compromisso de grupo. Ou seja, para entender suas definições, a cidadania tem de

existir, fazer-se presente, em um grupo ou a favor de algo ou alguém (cidadão). Na dimensão política, o autor relaciona a cidadania, também, com as noções de direitos civis e políticos: “desempenho e deveres, definindo a cidadania como dimensão participativa, educativa, propositiva de novos modos de vida sociocultural, em especial os comunicativos”. (MALDONADO, 2012, p. 28).

O autor reflete, ainda, a questão da cidadania comunicativa enquanto campo educativo e científico, e a fusão de ambos em prol do desenvolvimento social e intelectual.

A produção comunicativa de qualidade estética, de conteúdo e compromisso ético com a humanidade, depende mais das competências intelectuais e técnicas dos produtores, e a clareza que tiverem sobre os agires cidadãos, que de grandes financiamentos condicionados por todo tipo de poderes (MALDONADO, 2012). Ético porque auxilia no desenvolvimento social e pessoal do cidadão, na construção do saber, do aprendizado, e das práticas sociais eficazes valem-se no crescimento como sociedade.

O objeto de estudo deste projeto é o portal Novasur, um canal *online* que apresenta desenhos, audiovisuais e jogos educativos, proveniente de um canal televisivo público no Chile. Destinado a crianças e adolescentes, sua programação educativa é divulgada em mais de 60 canais abertos e pagos, além de escolas, hospitais, entidades e a internet, o principal meio deste estudo.

Ligada a cidadania comunicativa, suas ações produzidas no canal, por meio de estudos culturais, participação dos envolvidos na vida individual e coletiva dos envolvidos, no desenvolvimento dos processos comunicacionais e interlocuções com crianças e adolescentes, auxiliam estes atores sociais de diferentes classes étnicas e sociais.

## 1.1 APRESENTAÇÃO

Novasur é o nome de um canal de televisão público e educativo fundado pelo Conselho Nacional de Televisão (CNTV), do Chile, o qual orienta, estimula, fiscaliza e regula as atividades dos atores envolvidos com a televisão. Sua programação oferece vídeos, séries e jogos educacionais e curriculares, bem como promove a capacitação de professores e conteúdos audiovisuais.

Transmitida em canais abertos e pagos, escolas, bibliotecas, hospitais e internet, a Novasur é mantida financeiramente pelo Fundo<sup>1</sup> do CNTV. A cada ano, o Conselho visa promover, financiar ou subsidiar a produção dos programas da TV ou independentes. Somente em 2016, o montante destinado ao Fundo para a promoção da qualidade da programação chegou a ultrapassar \$ 4 bilhões.

Fundada há 16 anos, a TV educativa/infantil começou com um programa piloto que buscava capacitar professores no uso de materiais audiovisuais em sala de aula. Na ocasião, o primeiro programa falou sobre a Región de O'Higgins (Região do General Bernardo O'Higgins), considerada uma das 15 regiões em que divide o Chile. Na ocasião, professores de matemática e linguagem do 5º e 6º ano, visitavam as escolas selecionando materiais como vídeos e guias pedagógicos.

Posteriormente, conforme demanda, os programas se estenderam pelo país através de coordenadores regionais, pois novas séries escolares e outras disciplinas passaram a integrar o projeto. Já no ano de 2005, a Novasur consolidava sua própria programação educativa, e distribuía suas produções em colégios via DirecTV e VTR.

Em 2008, a Novasur incorporou conteúdos infantis com uma cobertura de 60% em todo o Chile. Atualmente mais de seis mil estabelecimentos educacionais divulgam os programas culturais, de informações gerais, de conteúdo regional, local e comunitário.

Neste cenário, a TV educativa possui dois vieses: Novasur Escolar e Novasur Familiar. Escolar conta com materiais desenhados especialmente para uso em sala de aula; já o Familiar tem programas e séries educativas de temas gerais e culturais. Por meio de convênios com instituições públicas, empresas e organizações, a TV busca ampliar a experiência produzindo materiais de alta qualidade.

---

<sup>1</sup> [http://www.cntv.cl/prontus\\_cntv/site/edic/base/port/fondo.html](http://www.cntv.cl/prontus_cntv/site/edic/base/port/fondo.html)

No percurso, pode-se dizer que a cidadania comunicativa está atuante na Novasur, sejam com os aportes pedagógicos, capacitações de professores, os mais de 640 vídeos educativos, séries ou envolvimento dos atores sociais (crianças). Conforme informações de conteúdos disponíveis na web<sup>2</sup>, os coordenadores das regiões que transmitem a Novasur, organizam jornadas, palestras, seminários, encontros e atividades, a fim de capacitar os professores que usam dos materiais da Novasur nas escolas. Bem como, oferecem um Programa de capacitação e implementação de uso da TV educativa.

Outro norte importante é o engajamento digital e avanço na convergência dos meios, a favor da educação e da comunicação. Conforme Maldonado<sup>3</sup>, a transformação na educação é urgente, e as sociedades, as crianças, e os jovens necessitam da constituição de realidades socioeducativas, que acompanhem a riqueza cultural produzida nos séculos XX e XXI. Entende-se assim, que a necessidade de inserir métodos pedagógicos e novos modelos requer estratégias fortes na educação, provenientes, também, da cidadania comunicativa digital.

Nesta perspectiva, o escritor explica, que a cidadania comunicativa aliada a prática transmetodológica contribui para ampliar a concepção de cidadania (em construção) como um campo de pesquisa, empírica e teórica, crucial para a configuração de pensamentos que possibilitem compreender e trabalhar com as revoluções tecnológicas contemporâneas e as mudanças socioculturais estruturadas na atualidade.

Revoluções e mudanças, que fazem parte de um processo, técnicas, culturas e conjuntos primordiais para evolução humana. A favor da mudança, estão as novas condições de produção, circulação e reconhecimentos simbólicos, o qual Maldonado (2012, pág. 26) refere-se que:

A partir de 1994, a internet tornou possível outras ordens, enquadramentos, formatos e configurações dos meios. Já, na problematização da comunicação digital prima o tecnicismo funcionalista, que se apresenta como uma atualização do cientificismo positivista. Para tanto, essa problematização ocupada, enquanto sociedade, vincula-se à cultura midiática à cidadania, uma vez que, as ferramentas, os suportes, os jogos, e arranjos eletrônicos necessitem de financiamento e apoio administrativo.

---

<sup>2</sup> <https://prezi.com/rluo07tj1sfd/novasur-tv-educativa-del-consejo-nacional-de-television-chile/>

<sup>3</sup> Transmetodología, cidadania comunicativa e transformação tecnocultural Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n. 34, p. 713-727, set./dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583201534.713-727717>

No que se refere a ambientes culturais, como instituições educativas (escolas e colégios), o referido autor esclarece que são necessárias estratégias fortes para lutar contra os modelos de cultura; propondo uma mudança profunda e ampla dos métodos de ensino e vida escolar, transformando os espaços educativos em cenários de vida inventiva, fraterna e comprometida com a sociedade.

## **1.2 OBJETIVOS**

Pesquisar e analisar as práticas de cidadania comunicativa existentes no portal Novasur.

### **1.2.1 Específicos**

- Apurar quais exemplos de transmetodologia são trabalhados;
- Desvendar se existem processos educomunicacionais no portal e quais são;
- Quem são os atores e as formas de interações;
- Verificar como a cidadania se materializa na era digital.

## **1.3 Justificativa**

Este trabalho surgiu de anseios, questionamentos e dúvidas provenientes de um saber maior. Pensando a comunicação e a cidadania como amperes na construção de mudanças socioculturais e perspectivas educacionais de crianças, jovens e adultos, pós convergência digital, por meio das novas tecnologias.

Mata (2001) explica que os jovens na condição de consumidores midiáticos, revelam a capacidade de intervenção nos meios de comunicação através da criação de estratégias e experiências de acesso e apropriação das tecnologias da comunicação disponíveis em seus cotidianos. Neste aspecto, entende-se que além de aprendizes, eles podem ser multiplicadores ou educomunicadores na construção de novas identidades culturais e conhecimentos, ou seja, estes produtos culturais (jogos, séries e desenhos) poderão ser transferidos a novos atores sociais (crianças), via eles mesmos.

Para tanto, Kaplún (1992) trabalha a questão do multiplicador, também, como educomunicador. Um ator social ou profissional capaz de mediar processos de

jornalismo alternativo e/ou projetos de comunicação. Restrita ou não, o educador em seus ecossistemas comunicativos promove a cidadania participativa. A qual contempla no espaço educacional a socialização entre os indivíduos e os meios.

Educador pode ser um mediador de conhecimento na área de gestão da comunicação, pois engloba elementos das práticas educacionais nos espaços onde atua. Neste caso, as ações de cidadania comunicativa poderão se apresentar nas mais diferentes abordagens, como no uso das mídias e novas tecnologias, as quais colaborativamente sustentam os debates interdisciplinares e interdiscursivos, no aprendizado pedagógico através dos desenhos educativos e culturais assistidos em sala de aula, etc.

Espíndola (2013) ressalta que a tecnologia contemporânea de comunicação e informação são vetores de agregação social, de vínculo comunicacional, e de recombinações de informações com formatos variados, como textos, áudios, vídeos, sons e imagens colocados em ambientes virtuais, chamados de audiovisuais. Contudo, a autora revela, ainda, que tais criações de imagens, sons ou vídeos, são processos técnicos, porém, os efeitos presentes nos conteúdos multimídia provocam no interagente sentidos que um texto estático não poderia alcançar.

Já a prática transmetodológica, embasamento empírico e teórico deste estudo, contribui para ampliar a concepção de cidadania (em construção) como um campo de pesquisa crucial para a configuração de pensamentos que possibilitem compreender e trabalhar com as revoluções tecnológicas contemporâneas e as mudanças socioculturais estruturadas na atualidade.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Cidadania**

Trabalhar o termo cidadania é falar sobre a prática dos direitos e deveres dos indivíduos, como por exemplo: os direitos políticos, o direito do voto; da busca pela igualdade social; direitos sociais, como o direito à educação, saúde, alimentação, etc. Para Dagnino (apud Jacobi, 2000), a cidadania inclui, de um lado, a formação de cidadãos enquanto sujeitos sociais ativos e, de outro, para a sociedade como um todo, um aprendizado de convivências. Convivências estas, provenientes de

inúmeros momentos políticos, sociais, econômicos, culturais, da sociedade como um todo. Relacionando com Marshall (1967), a moderna noção de cidadania foi historicamente moldada em um processo de contínua ampliação que tem início no século XVIII. Conforme o autor, os direitos civis constituem a chave para a entrada da humanidade no mundo moderno: eles significam o fim da estratificação e a instituição da igualdade como base legal para a organização da sociedade. Exemplo disto, o direito a todos os cidadãos de ter uma vida minimamente digna, numa sociedade onde há desigualdades sociais, culturais e raciais.

Wottrich<sup>4</sup> analisa que por um viés (LIMA, 2006), a comunicação entretece as três dimensões tradicionais de cidadania apresentadas por Marshall (1967), a civil, a política e a social. A comunicação fala de um direito civil ao abrigar a liberdade individual de expressão; de um direito político, com o direito à comunicação e de um direito social, pelo direito a políticas públicas democráticas no setor. A democracia da comunicação estaria mais diretamente relacionada à cidadania política. Assim, a falta de democratização leva a não concretização dessa cidadania.

Silva (2011) reflete que cidadania consiste na autoconstrução do sujeito social enquanto partícipe e copartícipe da vida pública, onde necessidades e demandas específicas de cada época auxiliaram na construção do conceito. Entretanto, os direitos de cidadania aliados a comunicação emergem a partir da década de 1990, inserindo-se no mundo acadêmico e educacional, premissa que norteia este projeto.

## **2.2 Cidadania Comunicativa e sua transformação na era digital**

O desenvolvimento da cidadania comunicativa solicita a relação entre consciência e prática, em suas distintas manifestações. De acordo com a definição de Mata (2006, p.13) “a cidadania comunicativa é o reconhecimento e a capacidade de ser sujeito de direito e demandar no terreno da comunicação pública o exercício desse direito”. Soma-se a isso, a existência de diferentes níveis: formal (direitos jurídicos no âmbito comunicacional), reconhecida (conhecer tais direitos como inerentes a sua condição), exercida (desenvolvimento de práticas sociais reivindicatórias desses direitos, por sua vigência e ampliação) e ideal (colocada

---

<sup>4</sup> <http://www.midiacidada.ufpr.br/wp-content/uploads/2013/09/Laura-Hastenpflug-WOTTRICH.pdf>

como utópica ou meta alcançável vinculada com processos de democratização da sociedade).

Se pensarmos os processos comunicativos da TV pública Novasur, a relação da cidadania comunicativa refletiria de forma exercida e ideal, a partir dos multiplicadores sujeitos, dos processos midiáticos e da produção informativa veiculada em sua programação. Pois, exerce práticas sociais no desenvolvimento de ações para que os direitos sejam respeitados e ampliados. Trabalhando os processos de socialização, construção cultural e democratização entre discurso e ação, o que implica a transformação da sociedade.

A cidadania comunicativa condiz, também, com processos de ocupação de espaços em meios de comunicação massivos e alternativos que visam à democratização do acesso e participação da sociedade na produção e gestão midiáticas (MATA, 2006). Tornando-o um importante processo no amplo uso das tecnologias da comunicação, especialmente a internet e o telefone celular.

As novas formas de comunicação (mídias), proporcionaram, ao longo da história, novas interações, transições e discursos de uma cultura de comunicação contemporânea, de rápido e fácil acesso, que potencializa a aquisição de novos conhecimentos, e reafirma o exercício da cidadania.

Essa geração marcada pela interatividade devido ao acesso à internet, viabiliza a alfabetização digital dos sujeitos envolvidos, possibilitando a todos serem produtores, distribuidores e consumidores de novos meios de uma cultura de mídia. Shirky (2011) denota este novo processo de “cultura da participação”, expressão utilizada para caracterizar e reforçar a participação na mídia a partir da conexão entre as pessoas. Ou seja, enquanto sujeitos conectados, educadores e atores sociais, somados às práticas de cidadania e aliados às tecnologias digitais, proporcionam uma reconfiguração da nossa relação com a mídia a ponto de deixarmos de ter uma cultura da mídia para assumirmos uma cultura da participação.

Conforme Kalikoske<sup>5</sup>, a cultura da participação se encontra forçadamente na centralidade destes processos, ou seja, começa a emergir não somente nas empresas audiovisuais, mas na totalidade dos sistemas de comunicação que

---

<sup>5</sup> Kalikoske, Andres. Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Contato: <kalikoske@hotmail.com>. Críticas à cultura da convergência.

passam a buscar, ao menos na ordem discursiva, uma maior participação dos consumidores.

Já Queiroga<sup>6</sup> reflete que, se recuamos no tempo, pensamos a comunicação como fenômeno, prática ou expressão social, em tempos de globalização a comunicação é entendida no momento atual como uma nova modalidade de tecnologia comunicacional. Sob o signo da informação, as redes e tecnologias tornariam possível a necessária superação de espaço e tempo, responsável pela produção de determinada convergência cuja envergadura resultaria em um tipo de experiência de integração global.

Refletimos assim, a partir da inclusão digital, um princípio de inclusão social, retratado no portal da Novasur Chile. Se considerarmos, como exemplo, a capacitação dos professores chilenos, envolvidos no processo da Novasur, abordaremos uma dicotomia formada por educadores que acreditam no potencial de políticas públicas em prol da inclusão social.

Barbosa Filho e Castro diz que a convergência diz respeito a uma mudança tecnológica profunda, que vai muito além de se construir sozinho ou coletivamente novos conteúdos. Ou seja, mesmo que muitas pessoas estejam conectadas diariamente, em diferentes plataformas, baixando vídeos, compartilhando, ou mesmo alterando textos e músicas, implica, também, em mudanças de atitude e comportamento entre os diferentes atores sociais e o uso e apropriação das mídias digitais (BARBOSA FILHO; CASTRO, 2008, p.32).

Para tanto, a Cidadania Comunicativa vem trabalhar de forma coletiva, como função social, e políticas públicas de comunicação e educação. Incluídas nas políticas públicas, as mídias digitais e a convergência tecnológica, podem representar fonte de renda, de valorização da identidade e da cultura local, contribuindo para definir a comunicação como direito humano (BARBOSA FILHO E CASTRO, 2008, p. 37).

### **2.3 Transmetodologia**

---

<sup>6</sup> <http://static.scielo.org/scielobooks/dt3qx/pdf/queiroga-9788578792800.pdf>

Para Maldonado<sup>7</sup>, a perspectiva transmetodológica, na dimensão teórica, afirma o caráter transdisciplinar da produção de conhecimento crítico/estratégico, em concordância com as epistemologias críticas transformadoras.

A transmetodologia define-se como uma vertente epistemológica que afirma a necessidade de confluências e confrontações entre vários métodos, realizando processos de atravessamento lógicos desconstrução estrutural, reconstrução de estratégias e problematizações redefinidas, em cada empreendimento/projeto iniciado. (MALDONADO, 2012, p. 31).

Segundo o autor, é na diversidade e pertinência que a transmetodologia se inter-relaciona, aproxima e se torna adequada, operativa e cooperativa com as linhas de investigação que buscam a mudança, a transformação sociocultural, acadêmica e de formas de vida. Correlacionado com o objeto de estudo, a definição transmetodológica se configura no aporte científico e transformador social.

Transdisciplinar pois apropria-se dos conhecimentos de vários campos científicos, a fim de conceber novos conhecimentos transformadores transmetodológicos. Transmetodológico porque parte da premissa de que a investigação científica em comunicação precisa da confluência profunda, cooperativa e produtora da estruturação de métodos mistos, múltiplos, explica Madonado<sup>8</sup>.

Para ele, atualmente é possível especular as experiências da vida, das culturas e do mundo. Transmetodologicamente, é necessário problematizar (construir) os objetos e os sujeitos (construir produtores) da pesquisa científica, resultando em educadores pensantes e sujeitos transformadores. Este exemplo, condiz com outro autor, Castells (2003), onde as transformações fluem em um conjunto de processos de produção de bens comunicativos e culturais, que se estruturam na multidimensionalidade do mundo digital.

Falar da cidadania comunicativa em um embasamento transmetodológico é uma proposição paradoxal, que se nutre da riqueza metodológica do passado, sem alterar seu contexto e vivência e, alia a novos conceitos socioculturais, saberes, e aprendizados e epistemologias.

---

<sup>7</sup> Transmetodologia, cidadania comunicativa e transformação tecnocultural. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n. 34, p. 713-727, set./dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583201534.713-727>

<sup>8</sup> Transmetodologia, cidadania comunicativa e transformação tecnocultural. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n. 34, p. 713-727, set./dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583201534.713-727>

Para a comunicação cidadã, a partir do portal Novasur, a concepção transmetodológica nos orienta para os atravessamentos das práticas comunicacionais, dos diferentes aportes pedagógicos, jogos educativos, audiovisuais produzidos pelos novos atores, ampliação do conhecimento, ampliação do aprendizado (educacional, social e cultural), e transformações pessoais a partir das interações com os interlocutores.

## **2.4 TV pública latino-americana**

Conforme George Gilder (1996), a televisão constitui-se em uma tecnologia esplêndida para sua época, mas está cedendo passo a passo às tecnologias interativas bem mais ricas do que era o computador. Esta citação casa-se muito com este case da Novasur, pois o canal demonstra evoluir tecnologicamente e digitalmente na divulgação das propostas e trabalhos. Convergência esta, que auxilia no fomento e interação do telespectador, visto que, hoje crianças possuem tablets ou smartphones para assistirem à programação da tevê infantil.

A Televisão por sua vez, é usada para entreter, como companhia, descanso e prazer, diz Omar Rincón (2002). Desde sua criação, tornou-se parte familiar da vida em sociedade, construindo símbolos, regras, sentidos e significados. Interagindo, unindo o presente, passado e futuro. “Sem a tevê, voltaria o tempo do silêncio... Um dia sem tevê seria, aparentemente, maravilhoso, porém poderia terminar sendo terrivelmente deprimente”. (RINCÓN, 2002. p. 16 e 17)

A partir dela, vemos o mundo, ficamos informados e acabamos por aceitar, o que nos é imposto. Sua presença social é tão forte, que ações culturais, familiares, políticas, éticas, etc.; criam uma comunicabilidade afetiva, prazerosa e divertida no cotidiano em sociedade. Neste contexto, Rincón explica, que a tevê não pode ser desligada, pois acompanha uma rotina, proporciona temas e perspectivas de conversa, age como agente socializador que baliza os comportamentos, critérios de calor e aprendizados básicos. Já, enquanto, sistema de distribuição audiovisual, denota transformações vividas pela sociedade, em seus noticiários, filmes, novelas, publicidades, etc.

A cultura do audiovisual surge no século XX com o cinema e o rádio, após com a televisão, a qual se tornou um espelho do cinema, como linguagem e estética. A televisão converteu-se no eixo de funcionamento de mídia, e se transforma no

meio de comunicação de massa mais autêntico, que atinge a todos de maneira igual. (RINCÓN, 2002. p. 19)

Com todas as formas e meios de comunicação e interações do séc. XXI, a tevê, ainda assim, torna-se presente e onipresente. Sua ação social e seu potencial comunicativo tem poder de transformar e aproximar os interesses sociais, aproximando cidadãos e trabalhando a emancipação dos sujeitos a favor da cidadania.

Existe uma utopia segundo a qual os públicos passam de ser meros espectadores da função televisiva, para uma posição de interlocutores, que nos permita nossa reconstituição como sujeitos históricos, cidadãos e membros ativos e criativos de nossa própria cultura; que nos permita ser sujeitos que interajam de maneira inteligente, produtiva e crítica em relação à tevê. (RINCÓN, 2002. p. 26)

TV pública por sua vez, tem por viés, trabalhar o lado “público”, privilegiando seu lado cidadã, cultural e social. O referido escritor acima, diz que a questão da TV pública, começou neste século XXI, tornando-se prioritária na agenda de reflexão e ação de campo da comunicação e política. Já, as televisões públicas do mundo ainda buscam seu papel social, onde a alternativa audiovisual seja a favor de todos, da sociedade, como fomento dos direitos dos cidadãos, e de reconhecimento da pluralidade social.

Omar Rincón (2002) considera que os países latino-americanos praticam políticas que incentivam a privatização do meio e procuram encontrar uma missão e a melhor forma de gestão para as tevês publicas operarem. Neste sentido, ele explica que muitas tevês públicas latino-americanas apostam em canais autofinanciados, levando as estações de TV criarem programas e estratégias que possam gerar audiências de massa, como por exemplo, a função educativa e cultural.

É de fato, que as programações são criadas a partir de necessidades e expectativas de diferentes nichos. A Novasur, nesta questão, também, tem sua preocupação em fazer televisão de qualidade ao público infantil, tanto na mensagem passada, quanto nos cursos e capacitações por meio dos professores até as escolas.

Orozco Gómez trabalha a televisão como um significado singular que aborda diferentes dimensões e modalidades institucionais. Porém, são as tevês latino-americanas, onde sua presença expansiva e incisiva, tem efeito na educação. Isto

porque, tem programações educativas específicas. “Toda la televisión, todas las televisiones “educan” aunque no se lo propongan”. (OROZCO GÓMEZ, 2001. p. 63)

Hoje, a aprendizagem educacional, conforme o autor, também pode vir por meio da televisão, onde a imagem aliada à tecnologia, denotam significados essenciais para aprendizagem. Orozco reflete a partir de Hall (1982), que na televisão, as imagens expressam significados ricos e concretos, dentro de um universo de campo visual. Ou seja, o ser humano é capaz de aprender e compreender melhor as informações com exemplos (na tela), do que somente com um professor em sala de aula falando.

Pode-se tratar então de uma aprendizagem contemporânea, aliada a este mundo de possibilidades e convergências, sejam audiovisuais, ou a partir de emissores (sujeito educador).

Este exemplo, também condiz com Roberto Igarza (2008), quando fala que o entorno televisivo passa a efetivamente transforma-se quando a indústria eletrônica desenvolve a chamada televisão conectada, onde o televisor, conectado à rede, pode prolongar, a experiência televisiva de seus telespectadores sobre determinado programa, oferecendo informações complementares, conteúdo adicional e mais participação. Neste aspecto, as tevês públicas tentam dialogar com a multiplicidade de seus telespectadores, bem como interagir diante das circunstâncias e adversidades.

O caráter da TV pública no Brasil, para Perdigão (2010), nem sempre foi visto como um serviço público, de informação, educação e entretenimento, e sim como mídia estatal, mesmo que, a TV pública seja conceituada como emissora ou canal de informação, mas, sobretudo, meio de comunicação, da expressão e do diálogo. Tv pública, ela não é feita só para o público, mas com o público, importando-se com a qualidade e resposta do público, bem como interagindo e tornando o telespectador ativo.

A programação da TV pública no geral, contribui para formação complementar do homem e para o exercício da cidadania. Retomando o contexto latino-americano e as mudanças tecnológicas (de analógica para digital), hoje, as tevês estão transformando-se, passando a oferecer sons e imagens em alta definição, telas planas, finas compactas, bem como dá livre poder ao telespectador de escolher o que mais lhe agrada. Perdigão também pensa a TV privada diferente da TV pública.

Mesmo que, ambas seguirão caminhos diferentes durante o processo de implementação da TV digital.

### 2.4.1 TV Conectada

Pensar televisão a partir da internet, é possível? Um dos conceitos da TV, pública, em especial, é a autonomia, pensada em um lugar de realização de projetos de comunicação relacionados a democracia, cidadania e visibilidade dos atores sociais. Agora, fazer tevê para internet? Resumir-se as programações a telas pequeninas e móveis? Emancipar sujeitos, sem perder o feeling cidadão e comunicacional?

A TV pública interpela o cidadão; faz de uma experiência, novas expressões e sentidos; promove não só a cidadania, mas o fator educacional e curricular, a partir de narrativas audiovisuais; constrói identidades e educomunicadores emancipatórios em sociedade. Então, o que mudaria? Ou melhor, mudaria algo?

A televisão traz em sua esfera o caráter tecnológico, neste contexto, assistir a um desenho da programação da Novasur em um tablet ou smartphone, por exemplo, seria igual ou tão prazeroso quanto que em uma tela de tv, pois aliado à internet, o conteúdo seria muito mais atrativo, interativo e instrutivo, com hiperlinks, fácil manuseio, aumentando a audiência e a fidelidade. Segundo Brenann (2012), o consumo total de conteúdo de vídeo tem disparado à medida que as pessoas caçam vídeos virais, os anunciantes demonstram as características dos produtos usando audiovisual e os provedores de notícias investem em conteúdo semelhantes na TV para dar vida a seus serviços.

A internet, por outro lado, facilitou esses conteúdos, pois com as novas tecnologias, as novas mídias, e as novas vozes da sociedade, a TV conectada e sua extensa grade de programação, tornou-se uma plataforma de esfera pública, capaz de estimular a autonomia social, política, pública, econômica e cultural dos cidadãos. Diante disto, Eli Pariser, autor do livro O Filtro Invisível, afirma que naturalmente, a nova era abre as portas para a personalização: “A TV conectada à internet será uma realidade.

Dois paradigmas passaram a ser conhecidos como tecnologia push e tecnologia pull (“empurrar”, “puxar”). Um navegador é um exemplo de tecnologia pull: digitamos um endereço, e nosso computador puxa informações daquele servidor. A televisão e o correio, por outro lado, são tecnologias push: as informações aparecem no televisor ou à nossa porta

sem nenhuma ação de nossa parte. Os entusiastas da internet ficaram animados com a mudança da tecnologia push para a tecnologia pull por razões que hoje são bastante óbvias: em vez de banhar as massas com ondas de um conteúdo diluído que atenda ao menor denominador comum, a mídia pull põe os usuários no controle. (PARISER, Eli. 2011. p. 48)

Relacionando com o case da Novasur, voltamos na premissa, que a produção audiovisual educativa, hoje, vem com grande aporte para sessão infanto-juvenil. Além dos desenhos, séries, games, livros interativos, etc, a criança tem a opção de compartilhar e transmitir o conhecimento adquirido.

Claro, que, com a facilidade que a internet chegou, todos temos a preocupação dos mais diversos conteúdos disponíveis em rede, porém, no caso desse estudo, pensar a TV conectada em prol da educação, é necessário, diante do cenário e análise do pensar a tv, sua programação, através da internet, como forma de aprendizagem.

Pensar a internet como fonte emancipatória em um processo de cidadania, na América Latina, é trabalhar com processos sociopolíticos de garantia para o exercício de direitos humanos e para a consolidação de sociedades verdadeiramente democráticas, justas e equitativas (utópico). Ou seja, a TV hoje está em todos os lugares, e isso causa o aumento maciço de dispositivos móveis para reproduzi-las. Assim como a funcionalidade web está se fundindo rapidamente, as atividades da segunda ou terceira tela dependerá de uma série de fatores ou influencias sociais que possibilitará a TV conectada.

### **3. Considerações Conclusivas**

O canal de televisão pública e educativa fundada pelo Conselho Nacional de Televisão (CNTV), do Chile, é transmitido em 60 canais (abertos e pagos), e mais de 6 mil estabelecimentos (escolas, bibliotecas, hospitais, instituições) e internet. Tem 60% de cobertura em todo o Chile, e oferece vídeos, séries e jogos educacionais e curriculares, bem como promove a capacitação de professores e conteúdos audiovisuais.

A Novasur é mantida financeiramente pelo Fundo do CNTV, onde, somente em 2016, o montante destinado a Tv ultrapassou \$ 4 bilhões. Fundada há 16 anos, a TV educativa/infantil começou com um programa piloto que buscava capacitar

professores no uso de materiais audiovisuais em sala de aula, e em 2008 incorporou na programação conteúdos infantis.

Após, os conteúdos da grade de programação migrarem para internet, a Novasur passou a acompanhar as necessidades tecnológicas impostas pelas mídias. As webséries, por exemplo, inspiradas na cultura local e em personagens reais, são postadas no canal da TV e no *Youtube*. Os jogos hospedados no site, também permite interação com o internauta.

O objetivo principal deste projeto é pesquisar e analisar as práticas de cidadania comunicativa existentes no portal Novasur. De fato, o portal possui diversos exemplos de cidadania comunicativa, além das práticas de capacitação dos professores, criação de jogos, desenhos com base no currículo escolar do Chile, e eventos em que a TV proporciona as crianças, etc.

Existe, também, uma websérie que se chama Pichintún, são seis vídeos que contam a história de crianças que moram com suas famílias em um vilarejo no interior do Chile. Elas vivem da pesca, da agricultura, do cultivo de plantas e animais. Mostram seu dia a dia, as brincadeiras, a vida no campo, tudo inspirado em atores sociais mirins. As próprias crianças do vilarejo narram suas histórias e as levam a outras pessoas.

Outro exemplo, de processo educacional existente no portal, é o programa Reporteros 3.0. O programa audiovisual é feito por crianças que contam em vídeos suas experiências e entrevistam outras pessoas. Cada programa fala sobre um tema, e os internautas mandam seus vídeos de diversos países. Muitos dos audiovisuais são gravados pelos próprios participantes, tornando-os educadores pensantes como sujeitos transformadores. Já, os vídeos são editados pela equipe de edição da TV, porém, seguem roteiros, e tem um agente que conduz os programas, um robô chamado Selki 3K.

É notória as interações com o público externo. Sejam por vídeos, cartas por crianças, atores sociais (que inspiram as histórias) ou internet. Além, de sua programação que passa em escolas, hospitais, instituições, etc.

Analisando transmetodologicamente, a Novasur nos traz exemplos sociais, culturais e educativos. O audiovisual “Libres con-ciencias”, por exemplo, é fruto de um acordo com o Conselho Nacional de Televisão e do Conselho para a Cultura e as Artes do Chile, que tem objetivo de promover a convivência intercultural entre as crianças. A mini série co-produzida com a Universidad Catolica del Norte, centra-se

em saber como os estudantes na região exercem o direito de opinião e o direito a educação e a sua abordagem para a ciência. O programa estreou este ano, abordando a experiência de estudantes que se aproximaram da ciência para se divertir, aprender, pensar e construir uma visão de seu ambiente, enquanto exercerem os seus direitos como crianças.

Estes e tantos outros exemplos existentes no portal, nos mostram como a cidadania aliada a comunicação se materializa na era digital. Que é possível pensar televisão a partir das novas tecnologias e da internet. Que ações comunicativas garantem a constituição de novos saberes e aprendizados a partir do portal, e sua relação as práticas de cidadania e a autonomia dos novos sujeitos ou educadores se emancipam.

A Novasur Chile é um case que pode ser muito explorado, relacionado com as transformações tecnológicas, a cidadania comunicativa e as estratégias de interatividade com o cidadão, a partir da convergência digital.

Como falamos anteriormente, a cidadania comunicativa insere-se como uma transformação nos valores (culturais e pessoais) dos sujeitos. Ou seja, para entender suas definições, a cidadania tem de existir, fazer-se presente, em um grupo ou a favor de algo ou alguém (cidadão). De maneira que, a questão da cidadania comunicativa enquanto campo educativo e científico, e a fusão de ambos, em prol do desenvolvimento social e intelectual, foi trabalhada e pensada a partir da TV e do canal *online* Novasur.

Novas produções e conteúdos podem ser desenvolvidos e apresentados no campo científico deste estudo, pois suas ações e seus processos comunicacionais e interlocuções com crianças e adolescentes, mostraram-se presentes nas questões sociais dos diferentes atores inseridos na pesquisa.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette. Comunicação digital: educação, tecnologias e novos comportamentos. São Paulo: Paulinas, 2008.

BRENNAN, David. TV Conectada: Como as qualidades analógicas da TV criaram uma supermídia digital. São Paulo: Globo, 2016.

BURKE, Peter. Uma História Social do Conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

Comunicação e Cidadania: questões contemporâneas/organização, Alexandre Barbalho... [et al] – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2011.

Comunicação e Cidadania: conceitos e processos. / Organizados por Dione Moura et ali. Brasília, Francis, 2011.

ESPÍNDOLA, Pollianne Merie. Texto e Contexto do Audiovisual na Comunicação/ Polianne Merie Espíndola. – São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2013.

Epistemologia, investigação, e formação científica em comunicação/ organizadores: Alberto Efendy Maldonado ... [et al]. – Rio do Sul: 2012. 362 p.

GILDER, George. A vida após a televisão: vencendo na revolução digital. Rio de Janeiro, 1996. p. 31.

GÓMEZ, OROZCO. Guillermo. Televisión, audiências y educación. Grupo Editorial Norma: Buenos Aires. 2001.

IGARZA, Roberto. Nuevos médios: estratégias de convergência. Buenos Aires: La Crujía, 2008. p. 405.

JACOBI, Pedro. Políticas sociais e ampliação da cidadania. Rio de Janeiro: FGV.

KAPLÚN, M. A. La educación por la comunicación. La pratica de la comunicación educativa. Santiago de Chile, UNESCO-OREALC, 1992.

MARSHALL, T. H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MATA, María Cristina. Comunicación y ciudadanía: problemas teóricos-políticos de su articulación. In: Fronteiras – Estudos Midiáticos, São Leopoldo, v.8, n.1, p.5-15, jan-abr, 2006.

MATA, María Cristina et al. Condiciones objetivas y subjetivas para el desarrollo de la ciudadanía comunicativa. Córdoba: Centro de Competencia en Comunicación para América Latina, 2005, 26 p.

PARISER, Eli. The Filter Bubble (What the Internet Is Hiding from You). The Penguin Press, de Nova York, Estados Unidos. 2011.

Perspectivas Metodológicas em Comunicação: desafios na prática investigativa/ Maldonado, Alberto Efendy, Jiani Adriana Bonin, Nísia Martins do rosário, organizador. -João pesosa: Editora Universitária da UFPB, 2008. 324p.

SILVEIRA, Alberto Magno Perdigão. Comunicação pública e TV Digital: interatividade ou imperatividade na TV pública. Fortaleza: EdUECE, 2010.

SHIRKY, Clay. A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

Televisão pública: do consumidor ao cidadão / Organizador: Omar Rincón; Tradução: Dolores Montero, Maria Carbajal. São Paulo: Friedrich-Ebert-Stiftung, 2002.

Transmetodologia, cidadania comunicativa e transformação tecnocultural. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n. 34, p. 713-727, set./dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583201534.713-727>

SILVA, L.M. Comunicação e cidadania. Conceitos básicos. In: VIDAL, D. et al. Comunicação e cidadania: conceitos e processos. Brasília: Francis, 2011. p. 95-113.